

Escola: Germano Timm

Cidade: Joinville

Data: Sem data

Documento na íntegra:

Professor Germano Timm – O patrono de nossa escola

Dados biográficos:

Germano Timm, uma das mais altas figuras que o magistério Joinvillense se orgulha de ter possuído, nasceu aqui mesmo, em Joinville, há 16 de agosto de 1872. Era filho de Frederico João Timm e Dorotéia Fölsch, ambos naturais da Alemanha. As famílias Timm e Fölsch aqui chegaram juntamente com uma leva de imigrantes, com o intuito de fixarem residência na então Colônia Dona Francisca, em 1856. Como os primeiros povoadores, ambas as famílias começaram por lavrar a terra, num árduo trabalho, enfrentando toda sorte de problemas. Foi através das frequentes reuniões entre as famílias Timm e Fölsch que os jovens Frederico e Dorotéia se conheceram melhor o que veio culminar mais tarde com o casamento. Desse matrimônio, resultaram 7 filhos dos quais apenas Germano permaneceu em Joinville, já que os demais se radicaram em São Paulo.

Germano Timm nasceu em meio a um clima de muito trabalho de apreensões e de privações sem conta. Teve em sua mãe a primeira mestre que lhe permitiu as primeiras lições de leitura, de numeração e escrita, conhecimentos estes que lhe eram transmitidas em língua alemã.

Mais tarde, passou a frequentar a Escola de Padre Carlos Boegershausen onde se ministrava o Português.

Como era costume, naquela época, Germano Timm, após terminar seu currículo escolar, foi encaminhado ao aprendizado de um ofício: o de sapateiro. Não era essa contudo a sua aspiração. Seu ideal era realizar-se no magistério o que lhe proporcionaria o ensejo de difundir o ensino à gente de sua terra.

Finalmente em 1895 viu realizado seu sonho: fora chamado por seu ex-professor Padre Carlos Boegershausen, para lecionar no Colégio que o mesmo dirigia.

A 16 de janeiro de 1896, aos 24 anos de idade, veio Germano Timm a contrair matrimônio com Dna. Lina Maria Rau, filha de Friedrich e Alvina Rau e como ele filho de imigrantes alemães.

Germano Timm e Dna. Lina tiveram dois filhos ambos porém, já falecidos Alfredo e Erna. O primeiro foi por muitos anos funcionário do Banco Nacional do Comércio em Joinville, aposentando-se na função de Gerente. O prof. Germano Timm tornou-se logo personalidade conhecida e respeitada por todos os Joinvillenses. Dedicava a maior parte de seu tempo ao lar. Tratava com especial predileção suas roseiras as



quais jeitosamente enxertava. Sentia igual prazer em cuidar de seus viveiros de pássaros por onde gorjeavam exemplares de variadas espécies e matizes.

Dispensava especial atenção a seus netinhos: com mãos hábeis tomava varetas de bambú, papel colorido e cola com que confeccionava vistosas pipas ou pandorgas, ensinando-os ele mesmo a empiná-las. Momentos estes, em que parecia retornar à sua distante infância.

Germano Timm não desfrutava de vida social intensa. Aos domingos e feriados era comum encontrá-lo às margens do rio Cubatão, empunhando seu caniço e entretido com a pesca. Também não era de estranhar vê-lo embrenhar-se nas matas próximas à procura de caça que era abundante naquelas cercanias.

Outro fato rotineiro em sua vida: às 5 horas da tarde costumava reunir-se com um grupo de amigos mais chegados, na confeitaria Jerke situada à rua Dr. João Colin, próximo à sua residência. Era esta a hora propícia para se debater os acontecimentos do cotidiano, recordar as façanhas das últimas caçadas e pescarias bem como planejar para as próximas. Bate papos estes sempre regados com gostosa cervejinha.

Sua vida profissional

Como já foi dito, a convite do Padre Boegershausen, 1º pároco católico que desde 1857, lecionava em Joinville, Germano Timm ingressou no magistério em 1895. A 1º de maio de 1906 foi concedida a aposentadoria ao idoso Padre Boegershausen no cargo de professor municipal e nesse mesmo ano cogitou-se de uma reforma do ensino primário de Joinville, com a introdução de novos métodos. Em vista disso, o Dr. Abdon Batista, nosso governador na época, sendo um entusiasta dos problemas educacionais requisitou ao governo paulista um professor capacitado para organizar, e dirigir em Joinville um estabelecimento congênere aos daquele Estado que liderava o ensino. Para tanto foi designado o Prof. Orestes Guimarães que aqui chegou ao princípio de dezembro de 1906. Foi então que a 6 de abril de 1907 a antiga Escola do Padre Boegershausen, totalmente renovada e com várias adaptações transformou-se num novo educandário: a Escola Municipal de Joinville.

Orestes Guimarães ao formar o Corpo Docente de sua Escola convocou o Prof. Germano Timm que por 11 anos trabalhara ao lado do Padre Carlos. Os demais professores eram: Dr. Tavares Sobrinho, Zeno Barbosa, Dona Cacilda Guimarães (esposa de Orestes Guimarães), Teodoro Lauer, Baronesa Elisabeth Von Dreifus e Senhorinha Soares. Tendo expirado o seu contrato, dois anos após, Orestes Guimarães regressou a São Paulo.

Em 1911, o Governador Vidal Ramos empreendeu a reforma do ensino no Estado. Então novamente solicitado ao Governo de São Paulo, retornou Orestes Guimarães à Joinville. A Escola Municipal de Joinville passou então para âmbito estadual com a introdução de novos e necessários melhoramentos e a criação de mais algumas salas de aulas. Este educandário passou a funcionar com o nome de "Grupo Escolar Conselheiro Mafra" a 15 de novembro de 1911. Simultaneamente eram criados outros Grupos Escolares em diversas cidades do Estado, dentro do programa da reorganização educacional catarinense.



O Prof. Germano Timm continuou merecidamente a figurar na docência deste estabelecimento sendo seus colegas os professores: Braulio Ferraz, Júlio Machado da Luz, Fábio Souza, Elisabeth Von Dreifus, Noêmia Machado da Luz, Senhorinha Soares e Wanda Brier.

Germano Timm sempre lecionou para a 1ª série primária. Tornou-se um Técnico no processo de alfabetização, fazendo com que seus alunos lessem e escrevessem com segurança num prazo de apenas 4 a 5 meses.

Igualmente lecionava meia hora de alemão, diariamente, nos quatro anos primários.

Em 1920, a administração estadual sendo Governador o Dr. Hercílio Luz, em reconhecimento aos méritos de Germano Timm conferiu-lhe a responsabilidade da direção do Grupo Escolar “Conselheiro Mafra” e Escola Complementar anexa, cargo que exerceu até 1928, quando foi aposentado por Decreto assinado a seis de janeiro desse ano. Conforme vimos, Germano Timm exerceu o professorado em três fases ininterruptas, ou seja:

- no magistério particular de 1895 a 1906.
- no magistério municipal, de 1906 a 1911.
- no magistério estadual, de 1911 a 1928.

Foram 33 anos de relevante e persistente trabalho, e, assinale-se, sem o lapso de um só dia, o que constitui fato invulgar, mormente em período de atividade tão logo.

O Govêrno do Estado prestou-lhe importantíssima homenagem ainda em vida: ou seja a 31 de maio de 1935, seu nome foi ligado a um dos educandários de Joinville: O Grupo Escolar Professor Germano Timm – atualmente Escola Básica “Professor Germano Timm”.

A 25 de maio de 1946, o venerando Professor Germano Timm falecia nesta cidade, aos 74 anos de idade.

NOTA: A presente biografia foi elaborada pelos professores abaixo assinados, tendo por base um trabalho publicado no “Jornal A NOTÍCIA” à 16 de agosto de 1972, de autoria de César A. De Carvalho.

GERMANO TIMM

- Filho de: - Frederico Timm e Dorothea Timm, ambos de nacionalidade alemã, chegaram à Joinville, em novembro de 1855 e se dedicaram a agricultura.
- Data do seu nascimento: - 16 de agosto de 1872.
- Data do seu falecimento: 25 de maio de 1956
- Lugar de seu nascimento: Joinville – SC.
- Foi Professor: - de 1895 – 1927.

GENERALIDADES: -

- Exerceu o cargo de Diretor do Grupo Escolar “Conselheiro Mafra” de 1920 – 1927, vindo a receber sua aposentadoria em despacho do Palácio do Governo em Florianópolis, em 6 de Janeiro de 1928, assinado pelo então Vice Governador em exercício, Dr. Walmer Ribeiro Branco.
- Entrou para o magistério em 1895 como professor do Colégio Municipal “Escola Pública Padre Carlos”, dirigida pelo Padre Carlos Boegershausen, de quem antes fôra aluno.



- Acompanhou com destaque toda a reforma do ensino primário, iniciada em 1906, pelo Professor Orestes Oliveira Guimarães.

Com a reforma do ensino, a então Escola Pública Padre Carlos, passou a denominar-se Colégio Municipal Conselheiro Mafra, alterado mais tarde, para "Grupo Escolar Conselheiro Mafra, e no qual, como Diretor, aposentou-se após 33 anos de serviços prestados. (obs-nunca requereu licença).

- Sua esposa Sra. Lina Rau Timm, também já nascida em Joinville, filha de imigrantes alemães.

Tiveram 2 filhos: - Alfredo Timm e Erna Helena Timm. (ambos falecidos).

Alfredo, casou c/ Edith Rambush dando ao Prof. 2 netos: - Jonas e Mario Frederico Timm, ambos residentes em Joinville.

Erna, casou com Alvino Barth, dando ao Prof. 1 neto, Reinaldo Barth, residente Joinville.

